AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE

FRONTEIRA



APRENDIZ
ORIENTADOR
EMPREENDEDOR
MENSAGEIRO

PROJETO
DE INTERVENÇÃO

Recondução no cargo de diretor

Quadriénio 2025 - 2029

APRENDIZ
ORIENTADOR
EMPREENDEDOR
MENSAGEIRO

Quadriénio 2025 – 2029
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FRONTEIRA

«On n'apprend pas à commencer… Pour commencer, il faut juste du courage…»
J. Damian

«Somos aquilo que fazemos consistentemente. Assim, a excelência não é um ato, mas sim um hábito.»
Aristóteles, filósofo grego.

PROJETO DE INTERVENÇÃO

ÍNDICE

DESIGNAÇÃO	PÁGINA
INTRODUÇÃO	3
CONTEXTUALIZAÇÃO	4
VISÃO, MISSÃO E VALORES	5
DIAGNÓSTICO DO AGRUPAMENTO	7
LINHAS ORIENTADORAS DA AÇÃO	9
PLANO ESTRATÉGICO	10
AVALIAÇÃO	15
CONCLUSÃO	15

INTRODUÇÃO

Pode ler-se no Decreto-lei 75/2008, de 22 de Abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que "as escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade, da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar-se a governação das escolas".

É instituída no referido decreto a existência de um Diretor, o qual deve, na altura da sua candidatura, apresentar um projeto de intervenção no Agrupamento. É o que pretendo fazer com o presente documento, que constitui um Projeto de Intervenção no Agrupamento de Escolas de Fronteira, onde vou definir e formular os objetivos e estratégias que farão deste o espaço organizacional onde se decidem os desafios educativos, contribuindo para a construção da sua autonomia. O princípio do seu sucesso dependerá da capacidade que o Agrupamento tiver para recrutar recursos, vontades e definir coerentemente o seu percurso.

O "novo" Agrupamento deverá assegurar a continuidade dos projetos e ações bem-sucedidas e estabelecer novas metas de desenvolvimento, bem como definir mecanismos de avaliação que permitam identificar as razões de insucesso de algumas medidas e, de seguida, reformulá-las.

Fica, desde já, patente que o ensino e os seus resultados só serão produtivos com o apoio de toda a comunidade educativa. A escola é um mecanismo engenhoso e, por vezes, complicado, que associa estudante, docente, pessoal não-docente, pais e encarregados de educação e a comunidade em geral.

Não se espera, de modo algum, que este projeto seja um documento acabado. Espera-se, sim, que sirva para novos Projetos de Intervenção no "novo" Agrupamento. Foi elaborado de modo consciente e considero que, na sua sequência, muito se poderá continuar a fazer para o aperfeiçoar.

CONTEXTUALIZAÇÃO

"O Agrupamento de Escolas de Fronteira foi criado em 2007. É hoje constituído por dois estabelecimentos de ensino: Escola Básica de Cabeço de Vide (escola-polo) e Escola Básica Frei Manuel Cardoso - Fronteira (escola-sede do Agrupamento). Tendo como oferta formativa a educação pré-escolar e o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos).

No total, frequentam o Agrupamento 241 alunos, dos quais 82 beneficiam de ação social escolar (27 do escalão A e 55 do escalão B). Acolhemos 24 alunos com necessidades específicas disponibilizando, quando necessário, espaços específicos onde se desenvolve um currículo funcional, mantendo sempre a ligação à turma de origem e fortalecendo a sua inclusão na vida da escola.

Contamos com uma rede de parcerias de entre as quais se destaca o Município de Fronteira assim como outras instituições públicas e privadas com impacto positivo na qualidade do serviço educativo e na criação de oportunidades de aprendizagem.

O corpo docente é constituído por cerca de 40 docentes, 2 técnicos especializados, 2 assistentes técnicos e 32 assistentes operacionais (18 do Município e 14 do Ministério da Educação)."

VISÃO, MISSÃO E VALORES

O Agrupamento de Escolas de Fronteira é uma instituição de referência na "valorização do saber", que promove aprendizagens que veicula um diálogo consistente e permanente entre as culturas humanística e científica, acompanhando as mudanças sociais e os desafios do presente.

É minha missão encontrar soluções adequadas, num quadro de responsabilidade, equidade e sustentabilidade, a fim de manter o Agrupamento como uma referência na comunidade educativa onde está inserido. Deste modo, perseguindo a excelência, proponho através de uma oferta formativa diversificada, flexível e adequada a um público discente, cada vez mais heterogéneo, prepará-lo para serem cidadãos conscientes da sociedade global do século XXI. Consequentemente, pretendo desenvolver ativamente o conhecimento e o gosto pelo saber, fomentando uma atitude pró-ativa na procura do como fazer, assentes num compromisso com o trabalho e empenho individual e coletivo. Deste modo, o agrupamento deverá promover mecanismos que permitam implementar, sistematizar e valorizar as boas práticas pedagógicas conducentes ao sucesso educativo dos alunos, bem como à sua valorização pessoal e social.

Constituem-se como valores de referência deste projeto de intervenção o "Ser Aprendiz, Orientador, Empreendedor e Mensageiro":

- **Ser Aprendiz** – Novos tempos exigem novos aprendizes. Numa escola mergulhada na sociedade da informação, que queremos conhecer, é necessário desenvolver novas atitudes e aptidões de aprendizagem. O aluno tem de aprender a desenvolver a sua autonomia e responsabilidade num "mundo aberto" onde há abundância de informações e incentivos. Para isso, o aluno deve tornar-se um "aprendiz estratégico", uma pessoa autónoma que quer aprender a crescer, para si e para os outros, tendo como referência os valores, alguém que aprende a mobilizar, observar, avaliar, planear e controlar seus próprios processos de Aprendizagem, ou seja, um ensinamento autorregulado, de "aprender a aprender".
- **Ser Orientador** – A modernidade do mundo, assim como a evolução na área científica, impulsionam a transformação nos contextos educativos. Desta forma, com a reavaliação dos conceitos surge a necessidade de um acompanhamento pedagógico, convertendo-se o orientador / supervisor num guia flexível e aberto para as modificações nos diferentes planos educacionais e sociais. É importante referir que a função do orientador / supervisor pedagógico é de técnico perito que desempenha um complexo papel no que diz respeito ao apoio e à parceria com os professores, permitindo assim o desenvolvimento da sua função. Desta forma, destaca-se que este trabalho se destina a apoiar, partilhar e contribuir para o processo de ensino, e não a apresentar o resultado de uma atividade de inspeção ou de autoridade.
- **Ser Empreendedor** – Para os professores utilizarem as ferramentas tecnológicas que fazem parte do cotidiano dos alunos, necessitam aprender como irão utilizar todos esses aparatos em sala de aula, para que as práticas educativas mobilizem o aprendizado dos jovens. Portanto, pode-se dizer que o professor se encontra diante de um desafio profissional, tendo em vista as mudanças do século XXI, e para superar as mudanças deverá compreender suas dificuldades e emergir em uma nova cultura digital, aprender a educar para num novo contexto comunicacional e societário.
- **Ser Mensageiro** – Numa época em que a escola se adapta a novas realidades e em que o processo de ensino-aprendizagem se reinventa, ganha especial destaque a importância dos professores, não

só na formação dos alunos, mas na vida das famílias e da sociedade em geral. A passagem entre vários regimes educativos mostra que os professores têm um papel determinante não só na aprendizagem de jovens, mas também na sua motivação, criatividade, autonomia e estabilidade emocional.

DIAGNÓSTICO DO AGRUPAMENTO

Quando se pretende fazer um Projeto de Intervenção traçado nos termos do estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, forçosamente terá de se fazer um diagnóstico da situação atual no agrupamento. Para tal, vou usar como metodologia a análise SWOT do Agrupamento de Escolas de Fronteira, no intuito de encontrar pontos fortes, que constituem eixos a manter e de identificar problemas que devam ser considerados ao nível das ações a desenvolver.

O Agrupamento de Escolas de Fronteira é uma unidade orgânica há muito inserida no sistema educativo nacional, como tal, dispõe, de documentos de avaliação e análise reflexiva que muito facilitam a elaboração do presente diagnóstico.

Posto isto, terei de afirmar que as conclusões que vão além dos relatórios advêm da minha perceção e experiência como subdiretor do Agrupamento (Vice-presidente de 2002 a 2010 e Subdiretor de 2010 a 2013) e como diretor do Agrupamento (de 2013 a 2025).

Não posso deixar de referir que considero a metodologia apresentada muito positiva, visto que, em sede de apreciação da candidatura, permitirá compreender melhor a análise desenvolvida e as estratégias delineadas.

Análise externa: Oportunidades e Ameaças

Oportunidades	Ameaças
• Reduzido número de alunos por turma. • Possibilidades de alargar parcerias de âmbito científico e cultural do Concelho. • Integração do Agrupamento no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP4). • O papel da Biblioteca Escolar no apoio ao desenvolvimento do currículo e à promoção da leitura. • Envolvimento e empenho dos alunos quando se apresentam a atividade desportivas (Desporto Escolar), concursos, projetos e outras iniciativas extracurriculares. • Possibilidades de melhorar a imagem do Agrupamento, através da participação em iniciativas de âmbito concelhio e através da divulgação, na comunicação social local e regional, de eventos que aqui decorram.	• Modernização das Escolas do Agrupamento – melhoria das condições materiais. • Equipamento informático por renovar. • Diminuição dos recursos financeiros, resultante dos sucessivos cortes orçamentais. • Burocratização do trabalho docente. • Reduzido número de turmas/docente. • Elevadas expetativas nos resultados escolares, de alunos e encarregados de educação, mais centradas nos resultados e menos nos processos.

Análise interna: Pontos Fortes e Áreas de Melhoria

Pontos Fortes	Ameaças
• As relações de respeito mútuo entre docentes, não docentes e alunos, como uma marca característica do ambiente educativo, propício à aquisição de competências sociais. • O estabelecimento de parcerias, em particular com a autarquia, como forma de contrariar as consequências de natureza social e económica resultantes da interioridade, com reflexos no desenvolvimento local, na	• A implementação de estratégias concertadas entre os diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, de modo a contribuir para a melhoria dos resultados dos alunos. • O reforço de práticas colaborativas sistemáticas, no seio das estruturas intermédias, no que respeita à determinação de estratégias de promoção do sucesso

formação dos alunos e no alargamento da oferta educativa.
- A abrangência das ações inseridas no plano anual de atividades e o alinhamento das mesmas com os objetivos e as metas do projeto educativo, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento do currículo.
- A ação da biblioteca escolar, em articulação com a biblioteca municipal, no desenvolvimento de competências nos domínios cultural, linguístico e social, com impacto nas aquisições curriculares.
- A colaboração entre os docentes de educação especial, os técnicos especializados e os docentes titulares/conselhos de turma na definição, no acompanhamento e na avaliação das medidas aplicadas aos alunos com necessidades educativas especiais.
- A liderança da direção, empenhada numa estratégia que contribui para a afirmação do Agrupamento como polo de desenvolvimento local e mobilizadora da ação dos agentes educativos.

académico e à reflexão sobre a eficácia das metodologias de ensino.
- A utilização regular de metodologias de ensino ativas e experimentais, como ferramenta de aprendizagem.
- Os mecanismos de acompanhamento e de supervisão da prática letiva em sala de atividades/aula, ao nível dos departamentos curriculares, enquanto estratégia formativa e de desenvolvimento profissional dos docentes e de debate acerca de metodologias de ensino e de práticas científico-pedagógicas relevantes.
- A consolidação de uma cultura de autoavaliação, que se traduza num processo sustentado na definição de ações conducentes à melhoria da organização, dos resultados escolares e da prestação do serviço educativo.

Sendo eu um membro ativo da direção cessante, nunca poderei esquecer a correta administração de recursos e materiais realizada até ao momento. Os vários anos que passei na gestão proporcionam-me a experiência necessária para assumir este novo desafio.

LINHAS ORIENTADORAS DA AÇÃO

Atualmente, é fundamental incrementar uma ação articulada e concertada não só em termos organizacionais e de gestão, mas também em matérias tão elementares como articulação e trabalho colaborativo no que concerne à liderança de um Agrupamento de Escolas.
Ao ser responsável pela consolidação / afirmação de toda a estrutura organizacional do Agrupamento dá-me a confiança necessária para lidar com situações não previsíveis assim como a flexibilidade necessária para redirecionar projetos e equipas viabilizando os meios disponíveis para alcançar a minha missão.
O projeto de intervenção surge num período de profundas alterações de políticas educativas em Portugal, sobretudo no que respeita à descentralização de competências para os municípios com impacto provável nas diretrizes emanadas diretamente entre a tutela e as instituições escolares. Esta conjuntura assente num caminho ainda pouco percorrido, não me parece que configure um quadro de imprevisibilidade nas propostas de respostas educativas locais considerando que o Município sempre foi um parceiro bastante ativo e colaborante com o Agrupamento de Escolas de Fronteira.

Porque me revejo no Projeto Educativo que está a ser implementado, construído e aprovado pela comunidade e pelos diferentes órgãos e estruturas irei trabalhar para que as metas nele estabelecidas sejam atingidas considerando também que corresponde às expetativas de toda uma comunidade.
Assim, considerando todo o enquadramento apresentado, cabe ao diretor criar e/ou gerir as estruturas e as infraestruturas escolares, promover a identidade do Agrupamento de Escolas de Fronteira, gerir e ampliar a rede de parceiros, mas igualmente contribuir com a sua ação, para que as expetativas criadas tenham significado interno. Neste quadro, assume-se como principal finalidade da ação do diretor o de criar as condições organizacionais para que o Projeto Educativo e respetivas metas se tornem uma realidade tendo como princípios as linhas orientadoras:

- Ponderar os procedimentos a tomar respeitando o regime de autonomia, administração e gestão;
- Incentivar as lideranças partilhadas que promovam a participação / responsabilização das estruturas intermédias na tomada de decisão;
- Contribuir para a harmonização das relações entre os diferentes atores educativos;
- Incrementar uma cultura organizacional que promova a participação, a avaliação e a reflexão dos várias intervenientes do processo educativo;
- Proporcionar a inovação constante como resposta aos procedimentos adotados;
- Fomentar a obtenção pelos alunos de resultados de excelência tanto na sua integração na vida ativa como no prosseguimento de estudos.

PLANO ESTRATÉGICO

Sendo o Agrupamento de Escolas de Fronteira uma organização apta para inovar e continuar a responder aos inúmeros desafios que lhe são colocados, este planeamento estratégico procura consolidar práticas educacionais implementadas. Tenho a perfeita noção que, tratando-se de uma organização viva e multifacetada como é a Escola, erguem-se problemas diários que têm de ser ultrapassados com eficiência e celeridade. Surgirão, por isso, impasses aqui não identificados, que deverão merecer, por parte da minha equipa, toda a atenção e desejavelmente uma atitude e soluções proativas. É dentro dessa simbiose que foi elaborado este plano estratégico em que são aclarados os aspetos que entendi priorizar.

Desenvolvimento do Plano Estratégico

Este projeto de intervenção desponta dentro de uma conjuntura de continuidade do trabalho em concretização, mas que pretende implementar uma cultura de melhor autonomia de todos os intervenientes. Assim, intentarei:

- Proporcionar um clima de Escola / Agrupamento que seja de tranquilidade e de determinação, onde as relações interpessoais sejam enaltecidas;
- Comprometer as diferentes partes interessadas na reflexão sobre o presente, mas principalmente no traçar de cenários de melhoria (ação educativa, desenho organizacional, gestão de recursos…);
- Proceder a reajustamentos essenciais com base no diagnóstico efetuado;
- Valorar e incitar os projetos inovadores e abordagens alternativas aos problemas identificados nas diferentes áreas;
- Comprometer as partes interessadas na avaliação das opções tomadas e das estratégias desenvolvidas;
- Planear os anos letivos nos seus mais variados aspetos de forma a ser o mais proactivo possível;
- Partilhar obstáculos, desafios e resultados;
- Hierarquizar as opções tomadas do ponto de vista da sua pertinência, viabilidade e sustentabilidade;
- Monitorizar as ações desencadeadas;
- Apoiar-nos na rede colaborativa do agrupamento para que os nossos projetos possam ter viabilidade;
- Investir nas opções estratégicas selecionadas, do ponto de vista dos recursos e pessoas a afetar às mesmas;
- Afirmar a nossa identidade junto da comunidade escolar e educativa.

Operacionalização do Plano Estratégico

Os níveis estratégicos complementares: pedagógico, organizacional, recursos e equipamentos e contextual, são a proposta patenteada. Como estão interligados entre si, os mesmos poderão constar em várias ações:

Níveis estratégicos de intervenção

Pedagógico

Processos que decorrem no contexto de uma relação pedagógica, em interação com os alunos, na sala de aula ou noutras situações de aprendizagem e de desenvolvimento, compreendendo as ações planeadas para as necessidades educativas previstas e para as que emergem nesse processo e nessa relação, no âmbito:

- do sucesso/insucesso
- do mérito e excelência
- dos mecanismos de integração, de inclusão e de diferenciação
- dos projetos no âmbito da cidadania, ambiente, saúde, artes, desporto, desenvolvimento pessoal, ligação ao meio…

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO DA AÇÃO
UMA ESCOLA PARA TODOS Inclusão **Alunos da Educação Pré-escolar e do Ensino Básico**	• A EMAEI/Agrupamento deve incluir nos seus documentos orientadores as linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. • As linhas de atuação para a inclusão vinculam toda o Agrupamento a um processo de mudança cultural, organizacional e operacional baseado num modelo de intervenção multinível que reconhece e assume as transformações na gestão do currículo, nas práticas educativas e na sua monitorização. • As linhas de atuação para a inclusão devem integrar um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais que respondam à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos.
APRENDEMOS JUNTOS Autonomia e Flexibilidade Curricular **Turmas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico**	• Promoção de situações frequentes de ensino colaborativo. • Incentivo ao trabalho de pares entre alunos. • Planeamento conjunto das aulas pelos docentes envolvidos. • Reforço do trabalho colaborativo entre professores. • Avaliação: elaboração de instrumentos comuns; momentos de reflexão da prática pedagógica; balanço do trabalho desenvolvido.
APRENDER PORTUGUÊS E MATEMÁTICA Autonomia e Flexibilidade Curricular Ação Estratégica de Intervenção TEIP **Turmas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico**	• Formação de grupos reduzidos e heterogéneos. • Promoção de situações frequentes de ensino individualizado. • Incentivo ao trabalho de pares entre alunos. • Planeamento conjunto das aulas pelos docentes envolvidos (coadjuvação – equipa restrita). • Reforço do trabalho colaborativo entre professores (coadjuvação – equipa alargada). • Avaliação: elaboração de instrumentos comuns; momentos de reflexão da prática pedagógica; balanço do trabalho desenvolvido.
CIENCIALIZA-TE: CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS Autonomia e Flexibilidade Curricular Ação Estratégica de Intervenção TEIP **Turmas do 1.º ciclo do ensino básico**	• Motivação dos alunos para as atividades experimentais no Ensino das Ciências. • Aplicação correta das etapas do método científico.
"A ESCOLA, O MEIO ENVOLVENTE E A CIDADANIA" Educação para a Cidadania **Comunidade Educativa**	• Promoção de situações frequentes de ensino colaborativo. • Incentivo ao trabalho de pares entre alunos. • Envolvimento parental no percurso escolar do aluno. • Relação entre os agentes da comunidade escolar. • Resolução de problemáticas comportamentais desviantes através de ações de sensibilização / fóruns…

Organizacional

Estruturas e instrumentos criados pela organização que agilizam, supervisionam e/ou potenciam a ação educativa, fortalecem a identidade coletiva e a coesão, compreendendo opções tomadas no âmbito:

- dos documentos orientadores do Agrupamento
- das estruturas de coordenação e de supervisão pedagógica
- da estratégia de comunicação e da articulação horizontal e vertical
- da gestão das pessoas
- da avaliação interna

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO DA AÇÃO
Promoção da Identidade do Agrupamento de Escolas de Fronteira	• Elaboração do próximo Projeto Educativo; • Articulação coerente dos vários documentos estruturantes do Agrupamento.
Consolidação de práticas de supervisão pedagógica	• Manutenção do trabalho colaborativo que implique também uma componente de acompanhamento em sala de aula.
Melhoria dos processos de comunicação e informação interna	• Modernização da **AEFRONTEIRA SUITE** (Plataformas de comunicação interna): ▪ ***ORIENTADOR*** *- Esta plataforma é a Plataforma principal do Agrupamento. No separador "NOTICIAS GERAIS E ANÚNCIOS" a comunidade educativa poderá consultar o espaço referente às últimas novidades que envolvem o Agrupamento de Escolas de Fronteira.* *https://www.moodle.agrupamentoescolasfronteira.pt/moodle30/* ▪ ***APRENDIZ 2*** *(apoio às aulas síncronas, assíncronas e trabalho autónomo) - Esta plataforma detém um conjunto de orientações, instrumentos e ferramentas para coadjuvar o trabalho pedagógico do Agrupamento de Escolas de Fronteira de complemento às atividades letivas presenciais e não presenciais.* *https://aprendiz2.agrupamentoescolasfronteira.pt/moodle30/* ▪ ***GIAE*** *- aplicação online que serve para os Alunos, Encarregados de Educação e Pessoal Docente consultarem diferentes dados do Agrupamento e procederem a diversos registos (sumários, faltas…).* *https://aef.giae.pt/* ▪ ***MENSAGEIRO*** *- Tendo com base a estrutura do GOOGLE GMAIL, o Mensageiro é constituído pelas várias contas de correio eletrónico utilizadas pelos docentes na comunicação com a comunidade educativa.* --- ▪ ***GOOGLE MEET*** *– plataforma de videoconferência utlizada nas aulas, apoios educativos, momentos de reflexão síncronos do Agrupamento.* • Normalização, codificação e desmaterialização dos documentos de trabalho.
Reforçar os processos de comunicação externa	• Promoção da divulgação da participação em atividades e projetos. ▪ ***FACEBOOK*** *– plataforma mais utilizada na divulgação da participação em atividades e projetos do Agrupamento:* *https://www.facebook.com/AGRUPAMENTO-DE-ESCOLAS-DE-FRONTEIRA-618936464783360/*
Potenciar os recursos das Bibliotecas Escolares	• Rentabilização das potencialidades da Biblioteca Escolar do Agrupamento. ▪ ***WORDPRESS*** *– plataforma mais utilizada na divulgação das potencialidades da Biblioteca Escola:* *https://be.agrupamentoescolasfronteira.pt/*
Promover o desenvolvimento e o reconhecimento profissional	• Reforço das lideranças intermédias e das várias estruturas e equipas de trabalho a quem serão atribuídas funções e competências, assim como partilha de responsabilidades; • Promoção de ações de formação para o pessoal não docente.
Promover a avaliação interna	• Utilização dos resultados e recomendações da equipa de autoavaliação e / ou outras para fazer ajustes imediatos nas nossas práticas.

Recursos e Equipamentos

Infraestrutura de enquadramento e de suporte necessária à ação educativa do agrupamento, compreendendo decisões no âmbito:

- dos recursos materiais: orçamento, instalações, bens e equipamentos

- dos serviços de apoio: serviços administrativos, buffet, papelaria, refeitório, reprografia…)
- dos modelos de funcionamento tendo em conta a oferta educativa, distribuição e horários dos alunos, organização do trabalho, rede de fornecedores, contratos,
- dos sistemas de informação e canais de comunicação: servidores, bases de dados, ligação à web, plataformas, páginas web, correio eletrónico…

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO DA AÇÃO
Melhorar os espaços e equipamentos escolares	• Manutenção / requalificação de espaços e equipamentos e realização de pequenas obras de reparação; • Aquisição de equipamentos / recursos para desenvolvimento das atividades letivas, valorizando as tecnologias da comunicação;
Agilizar a organização do trabalho	• Calendarização trimestral / anual de Momentos de Reflexão (trabalho colaborativo); • Disponibilização de documentos a trabalhar com antecedência; • Utilização de plataformas eletrónicas / software que simplifiquem o trabalho docentes.
Melhorar o atendimento nos diversos serviços	• Manutenção do sistema de validação de cartões por aproximação • Manutenção do sistema de carregamento de cartões em sistema de autosserviço; • Divulgação de informação de forma a que as situações do dia-a-dia decorram de acordo com os protocolos.
Melhorar as condições de segurança na escola sede	• Divulgação e implementação do plano de segurança das escolas do Agrupamento. • Divulgação e implementação do plano de contingência das escolas do Agrupamento.
Melhorar o atendimento nos diversos serviços	• Potenciar o desenvolvimento de projetos já existentes no Agrupamento; • Apresentar candidaturas a projetos e programas que permitam a captação de recursos.

Contextual

Relações com as famílias, redes de parceiros ou cidadãos que mantêm uma relação de colaboração com o Agrupamento de Escolas de Fronteira:

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO DA AÇÃO
"A ESCOLA, O MEIO ENVOLVENTE E A CIDADANIA" Educação para a Cidadania **Comunidade Educativa**	• Promoção de situações frequentes de ensino colaborativo. • Incentivo ao trabalho de pares entre alunos. • Envolvimento parental no percurso escolar do aluno. • Relação entre os agentes da comunidade escolar. • Resolução de problemáticas comportamentais desviantes através de ações de sensibilização / fóruns…
Captação de recursos externos que permitam otimizar o serviço educativo	• Manutenção e aprofundamento da parceria com o Município de Fronteira; • Manutenção e reforço das parcerias existentes de modo a proporcionar mais qualidade do serviço educativo.
Reforço do impacto do Agrupamento de Escolas de Fronteira na comunidade	• Disponibilização à comunidade de serviços, espaços e equipamentos numa lógica de parceria.

AVALIAÇÃO

Este projeto de intervenção é um instrumento dinâmico que está sujeito a modificações, reformulações… que se verifiquem ser necessárias e que surjam em resultado de propostas da comunidade educativa ou de constrangimentos inultrapassáveis. A sua concretização será avaliada ao longo da sua implementação, nomeadamente no final de cada ano letivo, com base no relatório apresentado ao Conselho Geral.
A avaliação a realizar no final do mandato permitirá aquilatar o que foi possível implementar face ao projetado e às conclusões divulgadas junto dos órgãos do Agrupamento de Escolas de Fronteira e comunidade educativa, sendo também objeto de reflexão com o envolvimento de todos os intervenientes.

CONCLUSÃO

Com este projeto de intervenção pretende-se dar prosseguimento ao trabalho realizado no Agrupamento de Escolas de Fronteira. Para tal, foram consideradas as referências positivas / oportunidades, o reconhecimento da comunidade educativa e os resultados internos e externos alcançados pelos professores / alunos.
Sei, no entanto, que cada vez mais as tarefas são mais intrincadas. A preparação das crianças e dos jovens para os desafios que se avizinham são prioridades nesta renovada etapa. Esta alteração de paradigma exerce sobre todos nós uma pressão que teremos de orientar de forma a compreender aquilo que é preciso mudar e inovar e aquilo que temos de contrariar e preservar. É esse desafio que aceito, pois, também sei que a capacidade de lidar com a imprevisibilidade é uma das ferramentas essenciais para o sucesso.

Neste projeto, apresento como resposta às questões que me são colocadas a cooperação entre todos os intervenientes educativos ao invés da competição, fazendo jus à inclusão, valor maior no nosso Agrupamento. Só assim, reforçando o sentimento de pertença, poderemos continuar a proporcionar um bom clima de escola propiciador de aprendizagens significativas. Essa cooperação irá assentar num modelo em que para além das lideranças de topo, em que a equipa que me acompanhará na direção será um dos pilares, procurarei que as lideranças intermédias, as equipas de trabalho com funções claras e operacionais, a partilha de responsabilidades e a assunção por todos de metas a atingir é uma condição fundamental para atingir os objetivos propostos. A criação de um sistema de comunicação funcional e integrado é, por isso, encarado como pilar essencial da cultura de colaboração e de participação que se pretende promover. Ela suporta e reforça os processos identitários e de coesão ampliando o potencial de participação pelo acesso a informação relevante para o debate e a reflexão conjunta.

As oportunidades de alargar e desenvolver relações de colaboração com os nossos parceiros permitindo ampliar as oportunidades educativas, captar recursos humanos e materiais, manter o prestígio alcançado e o seu impacto na sociedade de modo a aumentar a visibilidade externa do Agrupamento de Escolas de Fronteira é outro dos caminhos a trilhar.
Por fim, este é um projeto que nos convida a todos, sem exceção, para, enquanto comunidade educativa, conseguirmos entusiasmar-nos com novas propostas para lidar com os desafios que a escola tem atualmente nas suas mãos. Implementá-lo significa o comprometimento de todos com o Agrupamento de Escolas de Fronteira pois só se conseguirmos ser uma organização participada poderemos alcançar os objetivos propostos

num esforço de negociação e compromisso e do prosseguir de um caminho com um alto padrão de qualidade.

Fronteira, 22 de abril de 2025

_____

João Pedro de Moura Carita Polido